

**PERFIL DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
E A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA**

Silvane Marcela Mazur
silvane.mestrado@gmail.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná,
UENP, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.
Annecy Tojeiro Giordani
annecy@uenp.edu.br, Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP,
Bandeirantes, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Curso Técnico em Enfermagem; Exercício da docência; Formação de Professores.

Resumo:

Este estudo possui natureza qualitativa e objetivou conhecer o perfil dos professores de um Curso Técnico em Enfermagem e identificar se possuem formação para o exercício da docência. Participaram desta pesquisa 13 enfermeiros de uma Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual, localizada na região norte do Estado do Paraná, Brasil. A coleta de dados foi realizada a partir do preenchimento de uma ficha de identificação e realização de entrevista semiestruturada com questões sobre a formação profissional e o exercício da docência. Como resultado constatou-se que todos os participantes não receberam formação para o exercício da docência, nem durante a formação inicial ou em formação continuada. Neste sentido, sugere-se haver necessidade de repensar a formação de enfermeiros, pois, embora a maioria desempenhe papel gerencial e/ou assistencial no mercado de trabalho, há demanda pela formação para o Ensino na Enfermagem.

Introdução

Em nosso país, a educação escolar é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e compreende dois Níveis de Ensino: a Educação Básica e o Ensino Superior (BRASIL, 1996).

No contexto da Educação Superior, no caso específico da Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem estabelecem a formação em Bacharelado e/ou em Licenciatura. Este documento também define os conteúdos essenciais para a Graduação em Enfermagem, dentre os quais, deverão ser ensinados os conteúdos pedagógicos, independentemente da Licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001).

No entanto, observamos que a maioria das competências e habilidades definidas para o graduado em Enfermagem direciona-se à assistência à Saúde. Neste sentido, os objetivos principais desse estudo pautaram-se por conhecer o perfil dos enfermeiros-professores de um Curso Técnico em Enfermagem e identificar se estes receberam formação para o exercício da docência.

Materiais e métodos

Estudo de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2007) consiste em um tipo de pesquisa capaz de responder a questões bastante específicas, em busca de significados nas ações e nas relações humanas.

Com relação aos aspectos éticos, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) sob o Parecer nº 1.597.453.

Com foco na formação de professores de Enfermagem, para a realização deste estudo escolhemos uma Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual localizada na região Norte do Estado do Paraná. Esta Instituição atualmente oferta três Cursos de Educação Profissionalizante, dentre os quais, o Curso Técnico em Enfermagem.

Assim, à época da coleta de dados, o corpo docente deste Curso era composto por 14 enfermeiros. Entretanto, 13 participaram da pesquisa, sendo que uma não aceitou por estar prestes a entrar em licença maternidade. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e foram codificados como D1 a D13, visando preservar suas identidades.

Para a coleta de dados, empregamos o uso de instrumentos que continham questões sobre a formação/experiência profissional e o exercício da docência: ficha de identificação e entrevista semiestruturada, ambas realizadas especificamente com os professores do Curso Técnico em Enfermagem.

A seguir, todas as entrevistas foram transcritas, baseando-se nas Normas para Transcrição da Língua Falada – Projeto NURC (PRETI; URBANO (Org.), 1990).

Para a análise dos resultados, elaboramos categorias a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) que, de acordo com Moraes e Galliazi (2014) trata-se de uma metodologia que analisa qualitativamente os dados e informações textuais, visando obter novas compreensões sobre os fenômenos e discursos pesquisados.

Resultados e Discussão

Intencionando alcançar os objetivos deste estudo, foram previamente definidas três categorias: 1. Gênero; 2. Formação profissional e 3. Experiência profissional. Na categoria 1. Gênero - 11 docentes são do sexo feminino e dois do sexo masculino, correspondendo a 84,61% do total de participantes. Este resultado corrobora os dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2013) que indicam predomínio (88,6%) do gênero feminino do número total de Enfermeiros do Estado do Paraná.

Na categoria 2. Formação profissional - os 13 enfermeiros (100%) indicaram possuir Bacharelado em Enfermagem, sendo que um deles também é licenciado em Ciências com habilitação em Matemática. No que compete ao tempo que estes profissionais se graduaram em Enfermagem, um deles afirmou ter se formado há mais de 15 anos; cinco no período de seis a quinze anos; seis concluíram a Graduação entre um e cinco anos e, por fim, um profissional

informou ter se formado há menos de um ano. Ainda nesta categoria, no que concerne a formação continuada, nove enfermeiros informaram possuir Pós-graduação (Especialização na área da Enfermagem Assistencial), sendo que um destes informou que, no momento está cursando Especialização na área de Formação Pedagógica e os demais não possuem cursos desta natureza.

Com perspectivas de alcançar o segundo objetivo deste estudo, ou seja, identificar se os participantes da pesquisa receberam preparo para o exercício da docência, questionamos se durante a Graduação em Enfermagem ou após, tiveram alguma formação ou preparo específico para o exercício da docência.

Assim, a análise das entrevistas possibilitou identificar que nenhum dos 13 enfermeiros recebeu formação/preparação para desenvolver atividades docentes, como pode ser exemplificado nos seguintes fragmentos: D1: *“Não na graduação onde eu fiz meu curso não não tinha nenhuma disciplina em específica que trabalhasse a questão da docência [...]”*; e os professores D5 e D6 também afirmaram que *“Não”* e o professor D9 explicou: *“Não nenhuma como ser professor não”*. De modo geral, a totalidade das respostas indica que os participantes da pesquisa não receberam formação específica para a docência.

Na categoria 3. Experiência profissional - a questão versava sobre experiência no exercício da docência e, apenas um dos profissionais possuía dez anos de experiência; um possuía três anos; quatro somente um ano; cinco indicaram menos de um ano e dois afirmaram não ter qualquer experiência na docência.

Destacamos, que todos estes profissionais ingressaram no mercado de trabalho, primeiramente na Enfermagem assistencial e a docência veio como atividade posterior.

Tal situação revela então, premente necessidade de propostas formativas que ofereçam aos enfermeiros-professores a oportunidade de atualização não apenas de conteúdos específicos, mas de subsídios próprios da profissão docente.

Conclusões

Este estudo indica que enfermeiros estão exercendo a docência sem terem formação/preparo específico para desempenhar tal função. Aponta, portanto, a necessidade de repensar a formação de enfermeiros/professores posto que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem preveem o ensino de conteúdos pedagógicos, independentemente da Licenciatura em Enfermagem. Assim, mesmo nos Cursos de Bacharel em Enfermagem, tais conteúdos precisam ser ensinados.

Importa então, que seja mais valorizada a formação inicial e continuada dos professores de Enfermagem, a qual deve ser entendida como um constante processo no aprimoramento das práticas educativas e, portanto, essencial à qualidade da educação pública, inclusive no nível Técnico Profissionalizante em nosso país.

Referências

DIÁLOGO E INTERAÇÃO
Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

BRASIL. 1996 (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 28 abr. 2017.

CONSELHO Federal de Enfermagem. **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/#dados-regionais2>. Acesso em: 14 mai. 2017.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES Roque; GALIAZZI Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** 2. ed. Ijuí: Unijuí; 2014. 224 p.

PRETI, D. ; URBANO, H. (Orgs.). **A língua falada culta na cidade de São Paulo: estudos.** São Paulo: T. A. Queiroz, FAPESP, 1990, v. IV.